



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ABORDAM OS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNB**

Priscila Rodrigues Reis

Brasília, 2017

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RR3751 Rodrigues Reis, Priscila
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ABORDAM OS TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNB / Priscila
Rodrigues Reis; orientador OTÍLIA MARIA A. N. A. DANTAS. --
Brasília, 2017.
51 p.

Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de
Brasília, 2017.

1. LÚDICO. 2. EDUCAÇÃO INFANTIL. 3. CURSO DE PEDAGOGIA.
I. A. N. A. DANTAS, OTÍLIA MARIA, orient. II. Título.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ABORDAM OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNB

Priscila Rodrigues Reis

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Otília Maria Alves Da Nobrega Alberto Dantas.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra Otília Maria Alves Da Nobrega Alberto Dantas (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra Maria de Fátima Guerra de Sousa (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Neidi Liziane Copetti da Silva (examinadora)
PPGE/UFMS

Profa. Patricia Silva Souza (suplente)
Secretaria de Educação do Distrito Federal

Brasília, 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus, por tornar possível a minha formação, por me dar energia e motivação ao longo de mais uma etapa da minha vida.

A minha família, que me apoiou desde o início a ingressar no curso, aos meus pais principalmente que estiveram sempre me acompanhando, com certeza foi primordial para eu chegar aonde cheguei.

A minha irmã por todas as conversas e conselhos do que fazer ou não fazer nos trabalhos, por alegrar os meus dias e torná-los mais feliz.

A minha avó, que antes de falecer me apoiou no curso, ela me falou antes de todos qual carreira eu deveria seguir.

Aos meus professores do curso, que me incentivaram e me transmitiram conhecimento.

Especialmente um agradecimento aos professores (as) Cátia Piccolo, que me ensinou a fazer Pesquisa, ao José Luiz Villar, que me orientou no Projeto 3 fases 1 e 2, a professora Fátima Guerra que me motivou a escolher a temática, a professora orientadora Otilia Dantas, minha conselheira e motivação de desenvolvimento da temática e as professoras da banca examinadora.

Gostaria de deixar a todos meu muito obrigada!

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para tornar possível essa minha conquista. Um agradecimento especial à minha avó, aos meus pais e irmã que foram meu apoio constante ao longo do curso de pedagogia.

RESUMO

A pesquisa qualitativa foi realizada com o objetivo de perceber a importância do lúdico na educação infantil, tendo em vista estudos documentais e a partir desses realizar a Análise de discurso dos Trabalhos de Conclusão do curso de 4 pesquisas de TCCs. Essa monografia foi dividida em 2 partes, a primeira parte contendo a introdução e o memorial formativo, o qual resgato memórias da minha vida, experiências ao longo do curso, influências familiares e acadêmicas. A segunda parte contendo as categorias teóricas, a qual trato das legislações pertinentes a educação infantil e autores que abordam o tema, a metodologia, expondo como será feita a pesquisa, análise de dados, percebendo a visão de docentes quando tratamos do lúdico, o espaço para realização de jogos e brincadeiras, as suas formações acadêmicas para dar suporte ao ensino através do lúdico, formas de utilizar a ludicidade. Consequente, as considerações finais, em que concluo o trabalho a partir das categorias teóricas e da pesquisa realizada, já nas perspectivas futuras, de qual caminho pretendo seguir. Busco melhor conhecer e compreender os fundamentos sobre o lúdico na educação infantil, tendo em vista a socialização, interação, desenvolvimento infantil e a prática pedagógica. Diante, esse trabalho discuto o lúdico como essencial para criança, tendo em vista que estão em fase de desenvolvimento e nesse período devem imaginar, experimentar, criar, procurando assim, realçar a função da ludicidade para a criança.

Palavras-Chave: Lúdico; Educação Infantil, Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

This qualitative survey was made with the aim of analysing the importance of the ludic in preschool, according to documentary studies and through them make the analysis of speech of four ending-conclusion works. This monograph was divided in two parts, the first one has the introduction and my memoirs, where I wrote about my life, my experiences in my course and family and academic influences. The second one has the theoretical categories where I studied the legislations about child education and authors who wrote about this issue, their methodology, by saying how they will make the survey, analyse the pieces of information, the viewpoint of the professors in terms of ludic, the space for the games and plays and their academic formations to help the ludic teachings and the way of using the ludic games. As to final considerations, I finish this work by using the theoretical categories of the survey, in the future perspectives and the way I intend to follow. I do want to know better and understand the basis of the ludic in the child education, because of the socialization, interaction, child development and the pedagogic teachings. In this work, I analyse the ludic as being very important for the children. They are in one age of growing as human beings and during this time, they generally imagine, experiment, create by trying to put on the spot the ludic for the children.

Key words: Ludic. Infantile Education. Pedagogy Course.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
PARTE I – MEMORIAL FORMATIVO	9
INTRODUÇÃO	10
1. MEMORIAL FORMATIVO	12
PARTE II – MONOGRAFIA	18
2. CATEGORIAS TEÓRICAS E MARCOS LEGAIS.....	19
2.1. Infância e Educação infantil	20
2.2. Criança e Ludicidade	24
3. METODOLOGIA.....	30
4. ANÁLISE DOS DADOS	34
O lúdico na formação do professor da Educação Infantil e Pedagogo	34
O que dizem os Trabalhos de Conclusão do Curso	35
Semelhanças entre os Trabalhos de Conclusão do Curso	43
Divergências entre os Trabalhos de Conclusão do Curso	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
5.1. Perspectivas Profissionais	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXO	50



PARTE I - MEMORIAL FORMATIVO

INTRODUÇÃO

Cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, projeto 5, com carga horária de 120 horas, é requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, a partir dela o graduando pode escolher o seu tema e orientador/a. Destarte, escolhi o tema o lúdico na educação infantil: o que abordam os trabalhos de conclusão do curso de pedagogia na UnB.

No pelo presente trabalho de Conclusão de Curso o foco foi a importância do lúdico para as crianças da educação infantil. Para isso evoco teóricos que tratam sobre o tema a ser abordado, buscando um preferível embasamento conceitual. A escolha do tema decorreu por afinidade com áreas específicas de estudos feitos por algumas disciplinas cursadas ao longo desta formação em pedagogia e a busca incessante pelo lúdico, sendo este de suma importância na aprendizagem, na espontaneidade da ação e na liberdade de expressão de crianças.

Fez-se necessário uma pesquisa sobre a temática, tanto no campo prático quanto bibliográfico. Investigo com enfoque qualitativo, tendo como **objetivo geral** compreender a utilização pedagógica do lúdico na educação infantil. No intuito de responder ao objetivo geral delimitamos os seguintes objetivos específicos: I) destacar as principais categorias teóricas que norteiam o lúdico na educação infantil; II) analisar o que abordam os Trabalhos de Conclusão do Curso de pedagogia na UnB; III) examinar a prática do lúdico para a educação infantil expresso no programa da disciplina **Atividades lúdicas em início de escolarização**; IV) analisar o sentido do lúdico para a formação dos egressos do curso de Pedagogia.

O brincar é essencial para as crianças, visto que elas estão em fase de desenvolvimento, não somente físico, mas também intelectual. De certa maneira a brincadeira pode ser vista como uma forma de “ilusão”, em que a criança sai do seu mundo e passa para outro imaginário onde pode ser o que bem quiserem: uma nuvem, uma boneca, um herói/heroína, uma flor, um carro, entre diversos outros, dependendo da sua infinita criatividade.

O lúdico não busca o *stricto sensu*, ou seja, o sentido estrito do brincar e sim trabalha com o *lato sensu*, que é o sentido amplo do brincar. Ele não se limita aos jogos com regras, ele inclui usar a imaginação, como por exemplo, fingir que um cilindro é um chapéu, ou um castelo, talvez um escorregador, tudo dependendo do ponto de vista da criança, do seu olhar para com determinado objeto e o que poderá fazer com ele.

A relação do lúdico varia de acordo com a cultura, modos de ser, de agir e de expressar. Ela não é estática, pode mudar-se de acordo com o sentimento da criança no dia em que ela

brinca. O brincar é encantador, o brincar é se expressar, é viver, buscar a autorrealização, a confiança, um mundo de sonhos, que se torna realidade naquele momento que se brinca.

Dessa maneira, o brincar é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança e os professores, ao perceberem essa importância, buscam contribuir para que seus alunos aproveitem ao máximo os recursos lúdicos oferecidos durante as aulas, pois os jogos e brincadeiras podem constituir instrumento de apropriação e aprendizado no mundo pela criança.

Neste sentido, o trabalho foi estruturado em dois momentos interligados, organizados em:

1) Memorial: Esse momento foi-se dado em busca de expor a descrição e reflexões sobre a minha trajetória de vida, discutindo aspectos voltados para o meu período escolar e acadêmico, as minhas motivações, que possuíram grande intervenção para a escolha do tema desse trabalho monográfico.

2) Monografia: Decorre a pesquisa propriamente dita e seu desenvolvimento, abordando a Problematização, o Fundamentação Teórica, a Metodologia de Pesquisa, a Análise de dados e, por fim, as Considerações Finais e perspectivas profissionais. O tema da pesquisa, a importância do lúdico é problematizado, discutido e analisado a partir das perspectivas propostas pelo referencial teórico e pelas informações obtidas a partir de pesquisas anteriores de monografias com o tema proposto, que o brincar, além de se fazer presente na prática pedagógica dos professores participantes e constituir parte do cotidiano dos educandos é um recurso fundamental para que a criança aprenda sobre o mundo em que vive e se desenvolva integralmente. Nas Perspectivas Profissionais apresento minhas reflexões, ponderações e concepções voltadas para o meu futuro profissional, após a conclusão do curso de Pedagogia.

1. MEMORIAL FORMATIVO

A pedagogia se fez presente, ao longo da minha vida, desde a barriga da minha mãe, quando ela cantava e contava histórias ao se encontrar grávida de mim. Ao longo do meu crescimento ela foi sendo mais direcionada, com o ingresso na escola, as atividades, brincadeira, auxiliando no meu desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional.

A pedagogia foi escolhida por compatibilidade e amor ao ensino. Além da pessoa motivadora desde a minha infância, que sonhava que eu exercesse a profissão, a minha avó, minha inspiração e incentivadora. Ao longo do curso, esse amor foi crescendo cada vez mais, o período da escolha da temática a ser desenvolvida nesse trabalho, foi o que eu trabalhei em uma brinquedoteca e no mesmo período fiz a matéria de educação infantil. Foi então, que percebi que queria adentrar o lúdico e perceber qual é a sua importância como fator de qualidade na educação infantil.

Tudo começou quando nasci, em 11 De julho de 1997, às 17:17 no hospital Unimed em Brasília, medindo trinta e sete centímetros e pesando três quilos duzentos e cinquenta gramas. Sou filha de Rosana Reis Penha Rodrigues e de Denilson Rodrigues Pereira, irmã mais velha de Vivian Rodrigues Reis.

Quando nasci morava na casa da minha avó, meus pais tinham um apartamento, mas era aquela velha história “marinheiro de primeira viagem não sabia cuidar de criança”. Fiquei lá até os meus dois anos de idade. Minha mãe me conta a história de como foi o meu primeiro banho, trocar as minhas primeiras fraldas, diz que chorou no meu teste de pezinho e no meu primeiro furo da orelha. Vacina nem se fala, meu pai me conta que era eu chorando de um lado e ela do outro. Então, após os meus dois anos nos mudamos para o apartamento, localizado no Núcleo bandeirante e a minha avó sempre por perto, observando se estava tudo ocorrendo bem. Meu pai trabalhava e minha mãe passava o dia inteiro comigo.

Quando completei três anos a minha mãe me colocou em uma escola, localizada na mesma quadra do apartamento que morávamos. Ela me conta que chorei muito, cinco dias depois não me adaptei e fiquei doente. Eu era muito nova e apegada a ela, logo ela decidiu que estava muito cedo. Lembro que brincava muito com as minhas vizinhas, que tinham quase a mesma idade que eu, amava dar banho nas minhas bonecas, fingir que estava limpando a casa, passando a roupa, tudo era diversão. A minha mãe me incentivava muito na aprendizagem, mesmo não frequentando a escola. Ela contava histórias todos os dias para mim e antes de dormir era a vez do meu pai. Lembro que gostava de uma específica, a minha preferida, da

turma da Mônica, que contava a história da Carminha frufriu, eu sempre adorei maquiagem e nessa história contava sobre uma criança que amava se maquiar, passar batom e eu me divertia muito imaginando quando eu crescesse, queria ser igual a ela. Eu tomava mamadeira nessa época, lembro como se fosse hoje eu tomando mamadeira e ouvindo as histórias até pegar no sono. Adorava ouvir músicas, mas tinha uma que eu odiava, pois dizia que “Papai foi para roça, mamãe foi trabalhar”. Eu chorava e dizia que a mamãe não ia trabalhar, não deixava ela trabalhar.

Aos cinco anos ingressei em um colégio do Guará, em Brasília, na mesma rua que da casa da minha avó. Chorei alguns dias, mas após algumas semanas me adaptei. Gostava muito da minha professora que se chamava Janaína. Comecei a aprender o alfabeto, novas brincadeiras, ouvir novas histórias que ela contava para a minha classe. Eu amava tudo aquilo. Lembro-me de alguns momentos que mais me marcaram nessa fase, um deles foi o dia em que levamos fruta para o colégio e juntos fizemos uma salada de frutas. A professora explicou a importância de comer frutas, verduras e legumes após prepararmos a salada como incentivo. Outro momento marcante para mim foi a aprendizagem das cores em que pintamos a blusa de dia dos pais com as cores que eram indicadas pela professora. Foi um ano de descobertas incríveis e prazerosas. O lúdico se fez presente nessa fase com brincadeiras educativas. O ato de brincar auxiliava nessa fase o meu desenvolvimento emocional, afetivo e intelectual.

A minha professora do ano seguinte se chamava Sheila. Também gostava desta professora. Eu sempre tive sorte com minhas professoras. Foi com ela que fui alfabetizada. Lembro dos meus livros, das atividades de sala e de casa. Sua maneira carinhosa de nos tratar me marcou muito e a dedicação dela, sempre atenta e disposta a ajudar. Hoje não tenho mais contato com esta professora, mas gostaria de reencontrá-la e agradecer por tudo.

Cada professor leva consigo um pouco de nós e deixa um pedaço deles em nós. Vejo hoje que quando o indivíduo ama o que faz ele se doa por inteiro, planeja suas aulas e o seu maior prazer é conseguir realiza-los. Percebo também a expectativa que o professor deposita no aluno ao preparar uma aula, ao aplicá-la e constatar o resultado.

Passei alguns anos no mesmo colégio, mas, no terceiro ano do Ensino Fundamental as aulas não foram prazerosas. A professora era rude e pouco educada, pois queria que aprendêssemos os conteúdos de um dia para o outro e não tinha didática. Foi um ano difícil para mim.

No ano seguinte, cursando o quarto ano do Ensino Fundamental, meus pais me mudaram de escola. Conheci novos colegas e estava me adaptando a nova realidade. Alguns meses depois continuava sendo um dos melhores anos do meu período escolar. A escola proporcionava

atividades pedagógicas incríveis, feira cultural bem organizada, os professores possibilitavam que expressássemos as nossas opiniões e angústias, além das reuniões de pais serem interessantes por ouvir as professoras falando sobre a nossa evolução. De modo geral, foram momentos mágicos e cheios de amor. Mais um ano que o lúdico se fez presente no dia a dia melhorando as relações entre os educandos e tornando os conteúdos mais divertidos sem desviar do foco do ensino.

Naquele ano para participar do concurso do Correio Brasiliense, a professora solicitou que fizéssemos uma redação. O concurso de redação me proporcionou o Prêmio Nacional Assis Chateaubriand de Redação. Eu fiquei empolgada, afinal eu amo escrever. Passei algumas semanas, empenhada na tarefa e consegui me classificar em segundo lugar. O final do ano chegou e a série que eu estava era a máxima do colégio. Foi triste me despedir da turma e do colégio. Ele me marcou fortemente, apesar de ter passado somente um ano. Ali eu me sentia motivada, aquela experiência foi sensacional. Tenho até hoje contato com alguns professores de lá, amo cada um deles.

Entre o Ensino Fundamental e a Graduação percorri um caminho de aprendizagens significativas e conheci pessoas, professores e colegas, que me ajudaram a seguir o caminho de minha formação. A ludicidade sempre esteve presente em minha vida escolar e escolher o curso de Pedagogia foi a razão para definir a profissão que eu admirava, a docência.

Vamos ao ingresso da Universidade. O dia da matrícula na Universidade ocorreu tudo bem, afinal, era só aceitar o que foi ofertado. Estava eufórica para o primeiro dia de aula, como seriam os sistemas de ensino, os professores, a segurança daquele local. A primeira professora que eu tive aula foi a Rosângela Azevedo, ela foi bem simpática, atenciosa ao me receber. A professora pediu para que nos apresentássemos e assim foi feito. Conheci uma colega de turma, a Melyssa, ambas éramos calouras. Inteiramo-nos de como eram as numerações da sala, dos horários e ficamos com a mesma grade. Nesse período tínhamos cinco disciplinas, cada uma delas foi uma descoberta. Os professores tinham métodos diferentes, alguns construtivistas, inovadores e outros tradicionais. Um dos momentos marcantes nesse semestre foi quando visitamos o lixão da Estrutural quando constatamos a realidade dos catadores de lixo para entrevista-los, ouvir como eles se sentem, o motivo de estarem naquele local, entre outros. Foi bem comovente e ao mesmo tempo gratificante poder reservar aquele dia para essa saída de campo. Cada matéria teve a sua significativa contribuição para a minha formação, mas de fato, essa me marcou exacerbadamente. A matéria Oficina Vivencial foi a minha preferida, tivemos abertura para apresentarmos aos nossos colegas o memorial da nossa vida, fazer arte com solo, uma forma lúdica e prazerosa de aprender mais sobre os tipos de solo e fazer arte e outras

oficinas lúdicas que as tornaram prazerosas e ricas em conteúdo. A matéria Projeto 1 foi significativa, visto que, com ela nos situamos da proposta do curso, as divisões do período, matérias optativas, obrigatórias, módulo livre, os projetos ao longo do curso, tivemos um passeio pela UnB (Universidade de Brasília), a qual podemos conhecê-la considerando que éramos calouros. Foi tudo novidade e as conversas dos professores foram essenciais para nos sentirmos acolhidos.

Cursei algumas disciplinas de verão no período 0/2015, duas disciplinas, respectivamente, O Educando Com Necessidades Educacionais Especiais e Organização da Educação Brasileira. A primeira disciplina me fez ficar apaixonada pela área de educação especial, nela tive contato com algumas pessoas com deficiências, incluí vivências na minha vida, realizei atividades lúdicas de toque humano, músicas e me coloquei no lugar dos deficientes aos quais tive contato ao longo da disciplina. Naquele verão pensei que seria a área que gostaria de seguir, pesquisei vários artigos e escrevi sobre este tema. A segunda disciplina, Organização da Educação Brasileira, eu não tive muita afinidade embora a professora fosse ótima e a disciplina bem rica.

Meu segundo semestre foi tão leve quanto o primeiro, peguei cinco matérias, pois já havia feito duas de verão para adiantar. Duas matérias me marcaram muito, Psicologia da Educação com uma professora maravilhosa, Maria do Amparo. Com ela aprendi bastante tornei afim à disciplina. A minha dedicação foi especial. A outra disciplina, Projeto 2, ministrada pelo professor Renato Hilário, foi maravilhosa. O professor foi um amor desde a primeira aula. Ele foi fantástico, além de todo o conteúdo ministrado. Tínhamos muito carinho naquela aula, fazíamos uma roda ao final da aula em que podíamos falar uma palavra que nos marcou referente à aula. Abraçávamos nossos colegas, mexíamos muito com o lúdico. Enfim, foi contagiante a energia, me sentia renovada a cada aula.

O terceiro semestre chegou e com ele muitas matérias, sete ao todo. Por um fio não pirei, pois eram leituras, estudos, trabalhos e provas todos os dias. Mas, ao mesmo tempo em que foi bem cansativo, foi prazeroso. Não poderia deixar de relatar o meu agradecimento à professora Cátia Piccolo, pois graças a ela aprendi a fazer projeto de pesquisa, realizei o projeto 3 fases 1 e 2 com as suas estratégias, juntamente com o professor José Villar, que me orientou.

No Verão de 2016, conheci uma professora admirável, Maria Helena. Com ela curvei as disciplinas Ciência e Tecnologia 1 e Educação Não-Formal em Ciências e Tecnologias. Aprendi muito, pois as disciplinas eram de fácil entendimento para o aluno, além de se realizarem várias práticas e dinâmicas.

Quarto semestre, foi bem difícil pois o matricula web não aceitava os meus pedidos de inclusão nas disciplinas. Foi a primeira vez que isso me aconteceu. Resultado: fiquei com buracos na minha grade horária. Chegando o período de ajuste e Graças a Deus, consegui encaixar uma matéria na Segunda, Cervantes e o Quixote, não sabia bem o que esperar dessa matéria, me dava um certo receio do que eu iria encontrar, porém amo literatura. As aulas foram acontecendo, o professor bem compreensivo, entusiasmado, por sorte do destino, ele soube como dividir as partes para lermos, deixou a matéria dinâmica e suave. Amei o livro, com as dicas e aulas dele foi bem mais fácil entender a história. Nesse semestre a disciplina que me marcou foi Oficina de formação do Professor-Leitor, ministrada pela professora Alexandra Militão. Uma das primeiras aulas dela foi de “desconstrução da escrita” e me lembrei muito do meu pai. Desde pequena, quando comecei a escrever ele falava que “o céu nem sempre precisa ser azul, ele pode ser da cor que você quiser”. A professora Alexandra soube enfatizar mais ainda isso quando contei a história. Ela fez várias dinâmicas ao longo do semestre, amei a didática, escrevíamos toda aula, e/ou desenhávamos, tínhamos a oportunidade de compartilhar com os nossos colegas. Se eu pudesse escolher uma matéria para fazer novamente, escolheria a dela, com ela.

O quinto semestre do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, foi o mais pesado ao longo do curso, pois me matriculara em oito matérias. Foi um período bem corrido, mas proveitoso e cheio de descobertas. A matéria mais marcante do curso e a que fez invadir a mente de ideias, Educação infantil com a professora Fátima Guerra, um tema que despertou interesse e além de tudo no momento certo unindo teoria e práticas de brinquedoteca com a educação infantil. A professora Fátima explicava a matéria muito bem e era carinhosa e atenciosa motivando a adentrar na área. Foi então, que comecei a conversar com ela e buscar a área que eu gostaria de pesquisar. Decidi a qualidade na educação infantil e com isso escolhi o meu tema do Trabalho. Ao longo das férias estudei bastante e iniciei o Trabalho de Conclusão de Curso, aprofundando o meu conhecimento e motivação pela área.

O sexto semestre foi um semestre bem rico de conteúdo, peguei todas as matérias obrigatórias. Excelentes professores me apresentaram bibliografias diversas e práticas muito enriquecedoras. O sétimo semestre foi de muita expectativa para me formar. Realizei Projeto 4 fase 2 e o projeto 5 e uma matéria obrigatória, Avaliação nas Organizações Educativas, que me fez fechar com louvor a graduação. O projeto 5 estava desenvolvendo desde os projetos propostos pelo curso, comecei a pensa-lo com a professora Fátima Guerra, que infelizmente, por motivo de doença não teve a possibilidade de me auxiliar em sua continuidade. A partir de então, conversei com várias professoras acerca da temática, foi quando encontrei a minha

orientadora do Trabalho, Otília Dantas, uma pessoa maravilhosa e amiga, que já haviam me falado muito bem, que foi essencial na orientação para que tornasse possível o desenvolvimento da minha temática com efetividade. O meu intuito nesse trabalho é perceber o quando o lúdico se faz presente na Educação Infantil e o seu resultado na qualidade. Foi uma experiência incrível toda a sua realização e também perceber o seu resultado com a pesquisa realizada.

Por fim, percebo ao longo desse percurso, que é de suma importância que a educação ascenda e desenvolva-se cada dia mais, para que seja capaz de formar profissionais de qualidade. Os estudantes de hoje, são os que farão um mundo melhor amanhã. A educação é primordial para o crescimento do povo brasileiro. Para isso, faz-se necessário investimentos e boa qualidade de ensino desde a educação infantil. Constatando que a minha formação se deve a educação que eu recebi, a boa qualidade e ao investimento, não somente financeiro, mas também afetivo. Depreendo que o lúdico esteve presente ao longo do meu percurso da vida e que com ele experimentei, descobri, criei e aprendi. A temática a ser abordada, foi fruto do meu ensino, das minhas experiências. Resultando na busca pelo benefício do lúdico como fator de qualidade na educação infantil.



PARTE II - MONOGRAFIA

2. CATEGORIAS TEÓRICAS E MARCOS LEGAIS

Este capítulo visa destacar as principais categorias teóricas que norteiam a ludicidade na Educação Infantil. Desse modo abordaremos sobre: Educação infantil à luz da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (MEC, 2010); Alves (2011), dentre outros; Ludicidade a partir dos estudos de Corrêa (2003), Unicef (1989), Rego (1994), dentre outros. Também abordaremos as subcategorias¹ criança e infância.

Cabe a educação ajudar o homem a se situar no meio físico se apropriando das condições que este meio lhe oferece. Neste sentido, entendemos que abordar a educação infantil, cabe primeiro, demarcar o que entendemos por educação a partir do pensamento crítico apoiado em Saviani (2011; 2013). Para ele educação é o ato de produzir no indivíduo a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Destarte, o homem, ao nascer, necessita aprender a ser humano, ou seja, aprender a produzir sua própria existência. Ao produzir, ao mesmo tempo, investe em sua formação constituindo-se num processo educativo. Portanto, a origem da educação coincide com a origem do homem mesmo. Considerando que o homem é produto da educação, é pela mediação dos adultos que a criança se apropria das forças essenciais humanas objetivadas pela humanidade, tornando-se um ser humanizado.

Historicamente, a Educação Infantil no Brasil. Mais precisamente antes da instauração da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), se limitava a Jardins de Infância ou Creches. Esta formação era meramente assistencialista e de pouca atuação da sociedade. Com a promulgação da Constituição de 1988, a Educação Infantil se estabelece como direito de toda criança de 0 a 6 anos, opção da família e dever do Estado.

Para este novo modelo de Educação Infantil necessitava-se de uma formação docente específica. Diante desta necessidade a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (BRASIL, 1996) acabou delimitando a formação deste profissional. Com esta configuração que iniciamos os estudos sobre a educação infantil e a ludicidade.

¹ Não menos importante que as categorias, mas que surgem como categorias explicativas das primeiras.

2.1. Infância e Educação infantil

A infância caracteriza-se por um processo dialético de idas e vindas, avanços e retrocessos de caminhos sinuosos, como destaca Heywood (2004). Neste sentido, fatores políticos, econômicos e sociais que acontecem na sociedade acarretam transformações no modo de influenciar o sentido de infância, levando a diferentes tipos, pois, na sociedade as crianças vivem em diferentes contextos. Por isto não podemos negar as diferentes concepções sobre a infância em tempos e lugares distintos. Para Kuhlmann (2010, p. 22) “O Sentimento de infância não seria inexistente em tempos antigos ou na Idade Média [...]”.

Para tanto, é relevante considerar a criança como sujeito da Educação Infantil. Percebendo que na infância elas se desenvolvem, sendo importante perceber que a sua concepção varia de acordo com a época. Nesse sentido, Kramer (2006, p. 14) argumenta que:

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade.

Segundo Kramer (2006, p. 13) “a infância é entendida como período da história de cada um, que se estende na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade”, ou seja, uma concepção que reconhece o que é específico da infância, que é o poder de imaginação, fantasia e criação. Contudo Kramer (1999, p. 272) entende as crianças “[...] cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas subvertendo essa ordem”.

Tomando a compreensão de Barbosa (2016) de que **infância** é a idade do imaginário, da espontaneidade, do faz-de-conta, da fuga, do desprendimento, da liberdade e descompromisso, a educação infantil, fase de escolarização da criança, deve se prestar a atender a finalidade da infância.

É na **Educação Infantil** que são oportunizadas nas crianças suas primeiras vivências e percepções do mundo. Por se tratar assim, torna-se necessário compreender como este segmento está inserido em seu marco legal. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) em seu Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos

físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Isto posto, a educação e o cuidado na primeira infância vêm sendo tratados como assuntos prioritários de governo, organismos internacionais e organizações da sociedade civil, por um número crescente de países em todo o mundo. Para tanto, devemos estar atentos a aspectos, cognitivos e afetivos tornando a família e a escola comunicáveis e parceiras na busca pela qualidade da educação proporcionada às crianças.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2010, p. 12) “é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção”. No que se refere aos critérios de oferta de vagas, que sejam transparentes, amplamente discutidos e divulgados na comunidade, inclusivos e regulamentados pelo Conselho Estadual ou Municipal de Educação. Entretanto, é necessário esclarecer que toda família tem direito à vaga, independentemente de cor, sexo, ou características gerais, além disso, ela deve ser de qualidade e gratuita. Sobre isto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2011, p. 12) definem que as crianças, sujeitos de direito, são:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança em transitória condição é o sujeito sobre o qual toda a Educação Infantil se estrutura para tal. Para as Diretrizes, a criança é um ser constituído das dimensões psicológica, criativa, individual e socializante, além de ser consumidora de cultura, mas principalmente produtora de cultura e autora de si. O Brincar para a criança possui dimensões inesgotáveis, tangíveis a cultura, a sua possibilidade de imaginação e criatividade.

Ao buscamos nos dispositivos legais uma definição para educação infantil encontramos no Art. 30 da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) que a Educação infantil pode ser ofertada por outros entes, desde que seguindo as normatizações e devida autorização do Estado. Vejamos:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:
I - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II - Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Entretanto, cabe ao Estado a responsabilidade da oferta da Educação Infantil. Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 5/2009 art. 5º, § 2º, é obrigatória a matrícula na educação infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. Segundo Alves (2011, p. 09):

Na LDB de 1961, a educação da criança de até 6 anos aparece num pequeno capítulo no interior da educação de grau primário. Política de pouquíssima expressão, com projeto nitidamente preparatório. A Lei 5692/71 menciona rapidamente a educação pré-escolar (art. 19), revelando lugar marginal ocupado pela educação da criança menor de 7 anos e do seu profissional.

Como consta nas letras das Leis, diversos são os resultados da trajetória da Educação Infantil brasileira, seja nos planos de assistencialismo, compensação, preparação para a alfabetização, formação integral da criança. O objetivo inferido sobre a educação pré-escolar, mesmo que de natureza preparatória, proporciona a existência de uma contextualização para a criança ao frequentar o ambiente escolar agregar ao seu desenvolvimento social e posteriormente sua vida acadêmica.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB Nº 1, de 07/04/1999), o educar e o cuidar devem acontecer simultaneamente considerando de forma democrática as diferenças individuais e, ao mesmo tempo, a natureza complexa da criança. Nesse sentido, o RCNEI (MEC, 2001) orienta que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, de forma a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem. Não admitindo, portanto, caráter meramente conteudista, como destacam Vilarinho citado por Kuhlmann (2000, p.11):

O Ministério da Educação passa a se ocupar da educação pré-escolar, que se torna ponto de destaque no II e no III Plano Setoriais de Educação e Cultura (PSEC), que eram desdobramentos dos Planos Nacionais de Desenvolvimento, elaborados durante o governo militar, para os períodos 1975-79 e 1980-85. Além de solução para os problemas da pobreza, a educação infantil resolveria as altas taxas de reprovação no ensino de 1º grau.

Nos anos 80, pós-redemocratização, eram inúmeros os documentos oficiais para a Educação Infantil. A Constituição Federal de 1988 quebra com a dimensão assistencialista, pois torna a educação infantil direito da criança e da família e dever do Estado, reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Embora Alves (2011) saliente que há lacunas significativas quanto a formação dos profissionais específicos e a integração entre pré-escolas e creches.

Desde sua inserção legal a Educação Infantil tem de conviver com as incertezas e descuido político que estão entorno do tema, como destaca Campos citado por Kuhlmann (2000, p. 48).

A discussão sobre o papel da educação infantil encontrava fortes argumentos para se entender a orientação assistencialista como não pedagógica, tanto em aspectos administrativos – como a vinculação de creches e pré-escolas a órgãos de assistência social –, quanto em aspectos políticos – como a diminuição das verbas da educação e o seu esvaziamento pela inclusão das despesas com merenda e atendimento de saúde nas escolas.

A Educação Infantil vem crescendo consideravelmente no Brasil e tem demonstrado efetivas contribuições. O RCNEI (BRASIL, 1998) passou a estabelecer metas para a efetivação política e programas com o fito de socializar informações entre diversos profissionais envolvidos na formação da criança.

O professor da Educação Infantil é mediador e motivador das aprendizagens da criança e capaz de aliar o conhecimento cultural e científico entre a Educação Infantil e os demais níveis e modalidades da escolarização promovendo, através dos conceitos trabalhados valores que promovam a si e ao outro. Assim, será capaz de desenvolver a criatividade, dentre tantas outras habilidades, destaca Barbosa (2016).

Por fim, devemos considerar que educação infantil é, sobretudo, o nível de formação pelo qual a criança se desenvolve assistida legalmente pelos entes governamentais e familiares. São muitos os benefícios que a educação infantil de qualidade traz entre eles o desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional. Temos que nos atentar a toda a legislação pertinente à oferta da educação infantil para que efetive a sua transparência e não restrinja, impeça ou dificulte o direito da criança à educação.

2.2. Criança e Ludicidade

A **criança** é entendida como sujeito histórico, social e cultural. Este ser, no enfoque Histórico-cultural se liga à prática pedagógica, em vista de que, nesta vertente, a aprendizagem é um processo essencial na apropriação das qualidades humanas, pois é a impulsionadora do desenvolvimento. É quando a prática pedagógica se torna capaz de revelar uma específica imagem da criança diferentemente das noções de criança dominantes na prática pedagógica convencional. Estas práticas consideram a criança um ser passivo e incapaz determinado por um desenvolvimento universal e biológico, uma *tábula rasa*, cujo preenchimento depende do conhecimento dos adultos. O Enfoque Histórico-cultural entende a criança como sujeito de sua atividade, capaz e ativo na sua relação com o mundo. Tal visão contribui para a definição da criança engajada no mundo da cultura, historicamente constituído.

A concepção de criança, posta pelo Enfoque Histórico-cultural, se sustenta na tese de que a criança só se desenvolve, se humaniza, mediante a apropriação da cultura e no processo de sua atividade. Todas as habilidades e aptidões humanas são, nesse sentido, formadas nas relações concretas entre o homem e o mundo da cultura, tornando-se produtos e produtoras da história humana. A criança, nessa perspectiva, não nasce com caráter humanizado, mas se humaniza pelos seus processos de vida e de educação.

Com esta concepção de criança abordada aqui passamos a caracterizá-la à luz da legislação brasileira. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (2011), ao referir-se à concepção de criança descortina um novo olhar e nos mostra as especificidades do ser criança ao afirmar que elas são seres humanos portadores de todas as potencialidades da espécie. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI destaca também:

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. [...] as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Entendemos que o sentido de crianças vêm se complementando a cada reflexão e novo discurso oficial, nos quais verificamos uma ampliação do conceito em busca de melhor compreendê-las para traduzir de forma mais peculiar o que de fato se constitui a criança.

Em estudos que realizamos no Parecer 020/2009 (BRASIL, 2009, p. 7) e Parecer 022/98 encontramos a seguinte concepção de criança (Quadro 01):

Quadro 01. Concepção de Criança expressa pelos Pareceres 022/98 e 020/2009

Parecer	Concepção de Criança
022/1998	Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
020/2009	[...] é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adulto e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

FONTE: Pareceres 022/98 e 020/2009.

Desde o Parecer 022/98 (BRASIL, 2010, p. 14) o discurso oficial demonstra uma atenção especial para com a forma de concebermos a criança, a sua infância e as suas características. Esta atenção especial também é perceptível na Resolução nº 5 de 2009, que fixa as atuais DCNEI que considera a criança “seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual” (BRASIL, 2004, p. 16). Essa concepção encontra-se articulada com o conceito de criança apresentado pelas DCNEI bem como com as características que o Parecer 22/1998 atribui às crianças.

Deste modo, observamos que os documentos oficiais refletem ideias básicas com o aporte teórico atual sobre essa concepção de criança e essa construção histórica tem possibilitado a visibilidade social dela inserindo-a em um contexto social mais amplo que a reconhece como um ser ativo, histórico, social que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, que manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, demonstra autonomia em suas escolhas e quer ser ouvida e consultada sobre as situações que lhes são peculiares.

A criança vista como cidadã também possui direitos. Hoje um de seus direitos a **ludicidade**: o de brincar, de ter espaço, no seu dia a dia para a brincadeira e acesso a diferentes brinquedos. A ludicidade acontece também no âmbito social quando representa situações que

simbolizam uma realidade ainda inalcançável, além de promover a interação entre as pessoas. Tal direito é reconhecido no Art. 31 da Convenção dos Direitos da Criança (UNICEF, 1989):

- 1.Os Estados [...] reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, a brincar e a participar de atividades de recreação apropriadas à sua idade e de participar livremente da vida cultural e das artes.
- 2.Os Estados [...] deverão respeitar e promover o direito da criança de participar integralmente da vida cultural e artística e deverão propiciar oportunidades iguais e apropriadas para a atividade cultural, artística, recreativa e de lazer.

Há reconhecimento deste direito na Constituição Brasileira de (BRASIL, 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Lei Federal 11.104 de 2005 (BRASIL, 2005). Também encontramos no Art. 16 da Lei 8.069 de 1990 que dispõe do direito à liberdade da criança ao afirmar que o direito à liberdade da criança compreende: o brincar, o praticar esportes e o divertir-se. (BRASIL, 1990). Assegurar este direito da criança, é reconhecer a sua importância.

Diversas são as concepções do brincar, segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Logo, pode-se perceber que a criança desenvolve importantes capacidades quando se brinca. O brinquedo possibilita que a criança entre em um mundo imaginário. Com o brinquedo elas podem ser o que bem quiserem. Ao brincarem saem do mundo real, em busca da sua realização, como destaca Rego (1994, p. 83):

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento.

O brincar para a criança é o faz de conta, onde podem realizar o que na vida real talvez não seja possível. A brincadeira para a criança é a mágica, é não ser o ser inanimado e sim

deixar com que o seu clímax se concretize. O mundo de desejos da criança e do adolescente se torna possível quando se brinca.

Conforme definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2000), as práticas pedagógicas têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, tendo assim o brincar e o educar lado a lado, pois a criança quando brinca, aprende. Segundo Barbosa (2016, p. 12), o ensinar ludicamente induz à motivação e a diversão, pois tal atitude representa a liberdade de expressão, a renovação e a criação do ser humano.

O brincar auxilia a criança nas fixações de conteúdos em ambiente escolar, brincando que se aprende que se desenvolve e que permite a libertação de sentimentos. Para Barbosa (2016), o brincar é a principal atividade da criança e, sendo uma forma de expressão, representa diferentes linguagens (gestual, corporal, oral, escrita, etc.).

Por algum tempo, a escola foi vista com a formalidade de carteiras, quadro de giz e os mestres como bem supremo e rígido, mas cada vez isso está se rompendo, visto as estratégias lúdicas, os esforços de alguns mestres em romper a formalidade das escolas e a visão de crianças e adolescentes de algo monótono e entediante. Com a brincadeira elas adquirem a atratividade pedagógica, essa a qual os alunos são seduzidos a estar naquele lugar prazeroso. Segundo Piaget (1967, p. 49), “brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades”.

O lúdico para a criança em ambiente escolar produz vivências do seu cotidiano. A criança responderá a brincadeira de acordo com diversos fatores individuais. Antigamente brincava-se de Cinco Marias, Pião, Escravo De Jó, Adoleta, Amarelinha. Já hoje, percebemos cada vez mais a predominância de jogos, brinquedos e brincadeiras em suportes tecnológicos. Bonecas que falam, carros que andam com controles remotos, computadores e celulares, brinquedos altamente virtuais. Relembrando estas brincadeiras de infância constataremos as mudanças a que me refiro. As bonecas das meninas eram feitas por suas mães e avós, as roupas delas também, os carrinhos dos meninos eram feitos por avós. Alguns brinquedos como Bets eram feitos pelas próprias crianças e adolescentes, elas, por exemplo, precisavam de dois tacos ou cabos de vassoura, uma bola de tênis e duas garrafas PET cheias de água.

O contexto cultural atual interrompe algumas praticidades do brincar, tornando a criança consumidor industrial, pensando algumas vezes ser incapaz de fazer o seu próprio brinquedo ou brincadeira sem produtos tecnológicos. A indústria estuda comportamentos de desenvolvimento e gostos infantis, alguns pais investem fortunas em busca da realização dos seus filhos, pelo brinquedo desejado e cobiçado. Para Dornelles citado por Almeida (2001,

p.107) “[...] existe, na grande indústria de brinquedos, uma dominação cultural, social, étnica que muitas educadoras ainda não se deram conta e acabam induzindo as crianças ao consumo”.

Então, paramos para pensar no antigo e no atual comportamento infantil com o brinquedo. No passado a satisfação no brincar acontecia pelas mãos dos seus familiares na construção do brinquedo. Hoje, raramente encontramos esta iniciativa, pois com a indústria tecnológica os brinquedos são produzidos em série e sem qualquer arte.

Para entendermos melhor a evolução do lúdico e dos brinquedos, temos que retornar à pré-história, onde tudo começou, as mudanças foram graduais e “mascaradas”. O ato de brincar é inseparável do homem, mesmo na pré-história quando se caçava para sobrevivência, podemos considerar tal fato como lúdico. Segundo Huizinga (1971, p. 07) “Nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes a forma lúdica”. No Egito as crianças se distraíam com jogos inconsistentes, como testar seu equilíbrio, corrida, brigas, danças, natação e o conhecido “pisar nas uvas” que consistia em se dar as mãos fazendo um círculo, como em uma ciranda, e girar: enquanto algumas crianças ficavam de pé outras eram levadas ao chão, mas sem tocá-lo totalmente.

Na atualidade, o lúdico, desenvolvido em ambiente escolar, pode utilizar-se de diferentes materiais confeccionando jogos em que a criança tenha contato com o material. Sendo assim, é de suma importância que a criatividade e a imaginação sejam exercitadas pelas crianças, tendo em vista que a indústria vem tomando o lugar do artesanal, das tintas, dos pincéis e até mesmo de objetos que para adultos não possuem significado.

Por mais que a brincadeira pareça para nós algo descontraído, para a criança é séria. Por ela as crianças podem expressar os seus descontentamentos, permitem o seu desenvolver, mesmo estando doentes. A brincadeira ultrapassa os limites da patologia, nela veem-se indivíduos buscando modificar o que passam no momento em que se encontram em direção ao imaginário.

O símbolo que o lúdico representa é de elevada importância, podendo-se perceber a verbalização e a imaginação da criança que brinca, estando não compreensível para o ser que os observa, mas para o ser que brinca torna-se um fantástico. O colorido do papel, a casinha de boneca, o carrinho, ou até mesmo objetos sem significados visíveis tornam-se um fascínio nas mãos de crianças e adolescentes. Vygotsky (2007) enfatiza que o desenvolvimento está intrinsecamente ligado à aprendizagem, já que esta é capaz de despertar processos internos do sujeito e sua relação com o meio cultural e com o outro social. Desse modo, podemos perceber a ligação que a criança tem com religião, cultura, modos de ser e de brincar, de acordo com a

sua respectiva origem. A criança é induzida a se relacionar desde o seu nascimento, convívio familiar, após um tempo com a escolarização.

A brincadeira é uma atividade onde a criança desenvolve a sua noção de espaço, a sua coordenação motora, a sua cognição e emoção. O professor tem papel fundamental na mediação dessa relação de crianças, promovendo o planejamento, a organização do ambiente e a incorporação, favorecendo a cooperação e o aprendizado. Ele deve estar ciente da importância na brincadeira na educação infantil.

Através do brincar, a criança desenvolve diversas capacidades, como memorização, atenção, criatividade, sociabilidade, entre diversas outras. Ela rompe com o viver em um contexto de prática educacional tradicional. O lúdico promove por meio de uma prática pedagógica a problematização de situações, permitindo que as crianças busquem por respostas em um ambiente lúdico, e desafiador, uma aprendizagem significativa e perpétua.

Neste capítulo, buscamos apresentar nossas concepções teóricas sobre o tema da pesquisa, que embasarão a análise dos dados gerados na pesquisa. Segue-se o meio, ou seja, as opções metodológicas da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa. De acordo com Godoy (1995), hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes, em especial para nós que estamos mergulhadas no ambiente educativo.

Basicamente, a pesquisa de natureza qualitativa apresenta as seguintes características: I) um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada; II) o pesquisador vai a campo no intuito de captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes; III) vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

O estudo qualitativo, partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, pode ser conduzido através de diferentes caminhos, quais sejam: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. No nosso caso, nos detivemos na pesquisa bibliográfica.

Destarte, a pesquisa qualitativa se apresenta como uma proposta que leva os investigadores, com imaginação e criatividade, a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a **pesquisa documental** representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas, em especial ao que hora abordamos. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos.

Segundo Godoy (1995) os documentos são materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se diferentes interpretações. Estes documentos são utilizados na pesquisa documental. No nosso caso nos detivemos nos Trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília sob a ótica do lúdico na educação infantil.

O termo “documento”, com a finalidade de pesquisa qualitativa, constitui-se de materiais escritos (jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), estatísticas, elementos iconográficos (símbolos, grafismos, imagens, fotografias e filmes), bem como documentos primários ou secundários. Os documentos que nos debruçamos para investigar são, para nós, documentos primários, pois foram produzidos por

peessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado (os TCC). Foram escolhidos os 4 trabalhos, pois no momento da pesquisa foram mais viáveis em referência ao lúdico.

Para Godoy (1995), na pesquisa documental é preciso se deter a 3 movimentos: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. Nesta pesquisa nos detivemos em 4 TCC do Curso de Pedagogia referentes aos anos de 2013 a 2015 (Quadro).

Trabalhos de Conclusão de Curso investigados por ano/título/palavras-chave.

REFERÊNCIA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
LACERDA, 2013	Lúdico na educação infantil: promovendo a interação dos alunos	Lúdico, Educação Infantil, Jogos
GONÇALVES, 2013	As atividades lúdicas e sua aplicação em uma creche do município de Carinhanha/BA	Educação Infantil; Atividades lúdicas; Prática pedagógica
SILVA, 2014	A Educação Física como elemento estruturante do processo de escolarização na educação infantil	Desenvolvimento Motor, Educação Infantil, brincadeiras, Ludicidade, Práticas Pedagógicas, Educação Física
COSTA, 2015	A contribuição do lúdico no combate à agressividade no momento do recreio	Lúdico. Hora do recreio. Socialização.

Fonte: da autora.

Assim, selecionamos os documentos (TCC) que abordavam as categorias aqui investigadas, quais sejam:

- Lúdico - atividades lúdicas, ludicidade, brincadeiras;
- Educação infantil – práticas pedagógicas, hora do recreio, desenvolvimento motor, prática pedagógica, socialização, interação.

Visando atender ao objetivo geral, desenvolvemos os estudos documentais a partir da Análise de discurso dos Trabalhos de Conclusão do curso (TCC) de Pedagogia. Este recurso metodológico é importante porque possibilita, pela reflexão, compreender a ideologia expressa nos discursos como destacam Orlandi (2001; 2003) e Percheux (1990).

O que significa e qual sua importância para a pesquisa em educação? Segundo Orlandi (2003, p. 15), a análise de discurso se interessa por toda situação em que houver pessoas falando, conversando, debatendo, dialogando, expondo ideias, seja oralmente ou por escrito ou por meio de formas não verbais de linguagem (música, teatro, dança, fotografia, vídeos, escultura, pintura...). Portanto, em todas estas práticas encontramos discurso, ou seja, efeito de sentido entre interlocutores. Enfim, o que se interpõe entre o indivíduo e essas diferentes modalidades de linguagem é o discurso. Ou seja, o regime simbólico em que um simples ruído ou uma simples imagem produz sentido e, por isso mesmo, demanda compreensão.

Na análise de discurso, não se pode dizer qualquer coisa em qualquer tempo, pois a língua não é concebida em relação a si mesma, mas na relação com a história e com a ideologia, defendem Foucault (1996) e Orlandi (2003, p. 15) que complementa: “o discurso é assim palavra e movimento [...]”.

Para Foucault (1986), o discurso não se reduz a palavras proferidas, mas aos princípios e regras institucionais aos quais, atravessando o falante e sua fala, cabe constituir o sentido e o sujeito do discurso. Trata-se de explicitar mais o caráter institucional da ordem discursiva e menos de apresentar sua forma de estruturação linguística e, para nós em especial.

Quando um indivíduo (no caso os TCC pesquisados) profere um enunciado, é como se acionasse interruptores com o objetivo de iluminar uma sala escura (os espaços enunciativos) onde aparece a posição em que está colocado para ser sujeito. Tudo depende do interruptor acionado. Em outras palavras, tudo depende da correlação que se opera. Cada operação tem seu próprio alcance para distribuir luz indicando de que se fala, de que lugar de sujeito se trata. Foucault (1986) denomina estes elementos de função enunciativa.

Vale lembrar que em Análise de Discurso o trabalho começa na fala (escrita ou oral), embora, não se quer saber quem fala, pois, o sujeito que enuncia apenas inclina-se às leis do dizer, já dadas antes dele. Para Foucault (1996, p. 108), “[...] enquanto sujeito falante ele aceita o enunciado como sua própria lei”.

Para Orlandi (2003) a Análise de Discurso visa analisar os gestos de interpretação considerados como atos no domínio simbólico. Ou seja, atos que colocam em relações múltiplos jogos e possibilidades de sentido. Destarte, a análise de discurso intervém para fazer compreender como os sentidos se produzem.

Outro termo comumente utilizado na análise de discurso é a formação discursiva, que segundo Pêcheux (1990) remete-se a algo como formação ideológica, caracterizando-a enquanto processo histórico de efeitos de sentidos. Para Orlandi (2003), cabe ao analista escutar o discurso que ali ressoa para além das aparentes estruturas de coerência, de coesão, em um

encadeamento de palavras que caracterizam a superfície de um texto tomado como solo, em que o discurso se organiza saindo da dispersão que lhe é própria.

Mas, como realizar análise de discurso? O mais importante é levantar questões. Sem indagações não há análise. Analisar o discurso é como desmontar uma peça para examinar de que maneira foi fabricada e de que modo funciona. Como destaca Foucault (1996), se o discurso é algo fabricado, então, ele tem um funcionamento, como peça fabricada ele produz seus efeitos. Mas, isso só se pode descobrir desmontando-o a partir de sua superfície aparente, para assim restituir o processo pelo qual o discurso se faz por meio do corpus discursivo. Este só é produzido e organizado em função do material selecionado e da pergunta do analista.

Metaforicamente, é fundamental provocar uma rachadura na superfície da fala, para encontrar, nas entrelinhas, prestando-se a compor um sentido, ou seja, um discurso. Cabe ao analista, tocar o processo discursivo e o movimento múltiplo e incessante dos sentidos no âmbito do interdiscurso. Destarte, é assim que nos propusemos desenvolver a metodologia deste trabalho. É certo que as ferramentas e o estilo de pesquisar ficaram por nossa conta, mas o que importa é que nos munimos da Análise de Discurso para compreender os sentidos que as autoras dos TCC selecionados dão a Ludicidade.

Como dito anteriormente, os dados foram analisados a partir de 4 TCCs, observando o resumo, metodologia e análise de dados de cada um. Investiguei suas características, divergências e similitudes visando constatar a importância do lúdico, sua aplicação pelos docentes, influência da ludicidade no desenvolvimento e aprendizagem infantil, aspectos positivos e negativos em relação a ludicidade na infância. Ademais, analisei uma matéria que foi a única que me foi possibilitada que tratava sobre o lúdico, que se apresentava como optativa para a minha formação.

Com isso, visei concluir a efetividade da prática do lúdico adjacente a legislação e teóricos estudados da educação infantil, criança, infância e lúdico.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo responderemos dois objetivos específicos: examinar a prática do lúdico para a educação infantil expresso no programa da disciplina **Atividades lúdicas em início de escolarização** e, analisar o sentido do lúdico para a formação dos egressos do curso de Pedagogia. Deste modo, abordaremos sobre a importância do lúdico na educação infantil a partir dos discursos dos egressos de Pedagogia expressos nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos anos de 2013 a 2015. Para completar, analisaremos o Programa da disciplina **Atividades lúdicas em início de escolarização**.

Para compreender este processo metodológico, organizamos uma sequência de ações que envolveu investigação e dissecação de 4 Trabalhos de Conclusão de Curso. A análise visou buscar similitudes e divergências sobre o sentido do Lúdico no currículo do curso de Pedagogia a partir do que dizem os cursistas em seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

O lúdico na formação do professor da Educação Infantil e Pedagogo

A concepção de ludicidade encontra-se expressa em uma disciplina do currículo do Curso de Pedagogia. Esta disciplina ministrada em 60 horas/aula, denominada **Atividades lúdicas em início de escolarização** (ANEXO A) constitui-se de uma disciplina optativa do curso. O formando pode escolher não cursá-la. Como o nome bem-diz, trata-se de uma disciplina de natureza prática por acontecer em forma de atividades e destinada ao início da escolarização.

A disciplina tem como objetivos:

- Oferecer uma introdução teórica sobre a aprendizagem lúdica através da discussão dos conceitos e princípios gerais, das diversas correntes teóricas envolvidas;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades práticas visando uma análise crítica dos conhecimentos desenvolvidos na área.

O primeiro objetivo visa introduzir os conceitos de aprendizagem lúdica. Os fundamentos tratados neste objetivo estão pautados em Piaget (1978), Huizinga (1971) dentre outros. Como se percebe, a influência está pautada no cognitivismo e a ludicidade é considerada um conceito para desenvolver a criança de modo lúdico e criativo. Para tanto, o programa da disciplina apresenta um rol de conteúdos sobre o lúdico a serem abordados durante o curso, tais

como: conceituação do lúdico, fundamentos teóricos: filosóficos, sociológicos, psicológicos e pedagógicos. O segundo objetivo visa proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades práticas visando uma análise crítica dos conhecimentos desenvolvidos na área. Os conteúdos propostos neste objetivo tratam sobre métodos e técnicas da aprendizagem lúdica; as propostas “clássicas”; os estudos e pesquisas atuais e atividades práticas. Este objetivo e segunda unidade da disciplina está pautada em Almeida (1990); Cunha (1988); Rizzi e outros (1987). Os aportes teóricos da disciplina neste item estão pautados no trabalho como o jogo e lazer. Apenas uma obra faz menção a educação infantil.

Como se percebe, a natureza prática da disciplina pauta-se no campo do fazer a partir do seguinte conteúdo proposto no programa da disciplina: familiarização com métodos e técnicas da aprendizagem lúdica. No entanto, esta disciplina, como os objetivos e conteúdos abordam, não se remete a Educação Infantil. O fundamento pedagógico proposto nos objetivos e conteúdo não está claro.

Deste modo, como esta disciplina pode contribuir para a formação do gosto pelo lúdico na formação docente?

O que dizem os Trabalhos de Conclusão do Curso

Como dito acima, analisaremos neste espaço 4 monografias de egressos do curso de Pedagogia da UnB que abordam em seus TCCs as categorias ludicidade e Educação infantil. Destate, trataremos de cada um deles individualmente no intuito de atender ao objetivo geral.

Com base na leitura da pesquisa monográfica da autora Lacerda (2013), destaca como o lúdico pode contribuir para melhorar a interação, a relação com as regras e com o espaço de crianças de quatro e cinco anos de idade da Educação Infantil.

Figura X. TCC de Lacerda (2013).

REFERÊNCIA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
LACERDA, 2013	Lúdico na educação infantil: promovendo a interação dos alunos.	Lúdico, Educação Infantil, Jogos

Fonte: LACERDA, 2013.

Investigou-se de forma impessoal a utilização de práticas lúdicas na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Em sua monografia foram realizados alguns jogos com as crianças, como lego, por exemplo. A autora percebe a agitação das crianças, diz que notou que pela faixa etária da sala, eles respeitam por um determinado tempo o espaço do outro. Nota-se que as

crianças precisam de muita ajuda do professor para compreender o espaço que é dividido no jogo. A autora destaca: “A intervenção do professor é primordial, não para interromper, mas para ajudar a lidar com esta barreira de saber entender a vez do colega. Tive que explicar o porquê de não ultrapassar a vez e que neste jogo era assim” (2013, p.30). Deste modo a autora afirmou ter delimitado o espaço de cada criança, porém notou que quando deixou-os brincando por algum tempo, o respeito ao espaço do outro foi quebrado e começaram a reclamar.

Evidentemente que as crianças precisam de muita ajuda do professor para compreender este espaço que será dividido. Sobre a mediação do professor constatamos que o autor continuou se apoiando no argumento de que educadores precisam delimitar o que as crianças devem ou não fazer. Lacerda (2013, p. 30) destaca que “Observou-se, no decorrer das atividades, que os comportamentos dos participantes foram estimulados a partir dessas práticas lúdicas, e que as crianças se mostraram também mais motivados para a aprendizagem”. Isto significa que o cursista/autor, conseguiu imprimir uma prática no decorrer de sua prática.

Já no jogo da memória, esta mesma professora explicou as regras e teve que jogar com as crianças várias vezes para que eles jogassem sozinhas. Percebeu que uma criança corrigia a outra quando queria jogar duas vezes, impedindo que elas furassem a fila. Por serem crianças, logo ficava monótono, então no finalzinho do tempo colocou as figuras no quadro e brincaram todos juntos. Neste jogo, infere-se que não houve muito respeito ao espaço, pois elas tiveram bastante dificuldade de esperar a sua vez, porém teve crianças com maturidade que não deixaram os colegas fazer isto. A autora destaca: “Ressalta-se a importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica. Deve-se explorá-los não somente como lazer, mas como elemento enriquecedor para promover a aprendizagem”. (LACERDA, 2013, p.30)

Baseado no referencial teórico pesquisado ao longo deste trabalho percebe-se a importância do professor promover aprendizagem às crianças através da brincadeira e não somente usar o lúdico para o lazer.

Para Lacerda (2013, p. 31):

[...] o lúdico é ferramenta fundamental e indispensável ao processo educacional, promovendo uma melhor interação e desenvolvimento da criança. O brincar deve ser explorado, buscando desenvolver potencialidades e aprendizagens, fazendo com que a criança construa um vínculo positivo com a mesma”. (2013, p.31)

Os discursos vêm desvelando que a ludicidade está sempre atrelada ao conceito de aprendizagem, como se devesse servir, especialmente, a este fim. Assim, a partir da monografia

da autora Lacerda (2013) infere-se que os professores têm consciência da importância da aplicação do lúdico em busca da ascensão das crianças, promovendo aprendizagem, desenvolvimento e interação entre elas. O que está conforme os teóricos pesquisados do campo da psicologia, que abordam sobre a aprendizagem no lúdico.

Ademais, na pesquisa monográfica da autora Silva (2014), na figura Y, infere-se que os jogos e brincadeiras podem favorecer no desenvolvimento motor das crianças, assim como auxilia no desenvolvimento integral das mesmas, uma vez que apresenta sentido e significado ao processo educativo.

Figura Y. TCC de Silva (2014).

REFERÊNCIA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
SILVA, 2014	A Educação Física como elemento estruturante do processo de escolarização na educação infantil	Desenvolvimento Motor, Educação Infantil, brincadeiras, Ludicidade, Práticas Pedagógicas , Educação Física

Fonte: SILVA, 2014.

Trata ao longo da pesquisa a respeito de como são desenvolvidas aulas e o quanto essa prática precisa ser notória na Educação Infantil, uma vez que a sua escassez é muito presente nesse contexto. O trabalho visa analisar as condições em que são desenvolvidas as aulas lúdicas da Educação Infantil. Verifica-se que a criança da Educação Infantil pode ser beneficiada com as vivências corporais que a Educação Física proporciona desenvolvendo e aperfeiçoando suas capacidades físicas e motoras com mais segurança. Três professoras contribuíram com a pesquisa. Uma delas realizou várias atividades de coordenação motora, em outros dias aplicou atividades como Coelho sai da toca cooperativo com bambolês, Corre cutia, Corrida do velotrol, Pega-pega, Arremesso, Passa Anel e outros. Já outra das professoras realizou uma brincadeira chamada bola ao túnel coletivo. Houve ensaio para uma apresentação de música e foi trabalhado as cores com os bambolês. Nestes exemplos, constatamos o quanto a prática lúdica é importante e desenvolvida na escola.

Percebemos que o educador vai além de uma pessoa com respeitado cargo, mas que pode ser visto de diversos pontos de vista, de organizador, personagem ou narrador, de acordo com o momento. Podemos inferir a partir da pesquisa com as professoras, a sua preocupação com relação à aplicação do lúdico envolvendo o desenvolvimento intelectual das crianças, buscando o aprender brincando. A propósito, ouçamos o argumento da Silva (2014, p. 37):

Se achasse confinada a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser reconhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo e da mente no comportamento humano, as implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo.

Para a autora, com o pesquisado ao longo do referencial teórico, podemos perceber que o sentido do lúdico ultrapassa o brincar livre, pois visa desenvolver potencialidades motoras, cognitivas e físicas. A ludicidade, logo, vai além do espaço da sala de aula dando ênfase e magnitude no sentido de despertar prazer no aluno levando-o a aprender os conteúdos abordados e interajam entre seus pares. Acreditamos que todos nós professores precisamos ter conhecimento sobre a importância do lúdico dentro e fora da sala de aula entendendo o lúdico como algo que desperte nos alunos o prazer e a vontade de aprender, participar, comentar e se expressar.

As crianças devem ser estimuladas pelos professores, de modo que se sintam à vontade para dialogarem, sintam-se entusiasmadas e com isso possam ter um desenvolvimento positivo. Seria inviável fazer um planejamento para alunos da educação infantil, sem o lúdico, destaca Silva (2014, p. 38), pois esta fase as crianças vivem em um mundo de fantasias e o lúdico ajudará a manter este mundo de fantasia.

O lúdico é indissociável a educação infantil, destacam vários teóricos que abordam este tema, em especial Piaget (1978). A infância é uma fase que as crianças usam o seu imaginário, brincando com o que a imaginação delas for capaz, expressando os seus sentimentos, angústias, inquietações, felicidade. O lúdico auxiliará o desenvolver delas. Para Silva (2014, p. 42) é “evidente que a ausência do lúdico nas aulas da educação infantil com certeza trará comportamentos negativos, pois, lúdico faz parte do mundo infantil”. É pelo lúdico que a criança aperfeiçoará algumas habilidades, entenderá o mundo social, a moral, etc.

Portanto, para Silva (2014), é importante os professores planejarem suas aulas envolvendo ludicidade. Para nós, trata-se de um ponto positivo da pesquisa, pois é de suma importância que os professores consigam planejar aulas e envolver as crianças nas brincadeiras, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. E como dito na citação anterior, a não presença do lúdico faz com que as crianças tenham reações negativas, já que o lúdico é inerente a elas.

No TCC Costa (2015, p. 7), figura a, encontramos que “o lúdico, deve ser utilizado como ferramenta de ensino para que os alunos sintam prazer em realizar atividades”. (2015,

p.7). Assim concordando com a pesquisa da Silva (2014), na questão de proporcionar prazer nas crianças em realizar atividades. “Compete à escola promover uma política de integração e socialização das crianças. ” (COSTA, 2015, p.7).

Figura A. TCC de Costa (2015).

REFERÊNCIA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
COSTA, 2015	A contribuição do lúdico no combate à agressividade no momento do recreio	Lúdico. Hora do recreio. Socialização.

Fonte: COSTA, 2015.

As relações entre as crianças é outro fator significativo na educação infantil, visto que é uma fase de aprendizagem e desenvolvimento. A escola tem papel relevante nessa missão devendo propiciar uma política que seja realmente aplicada. Quando a autora trata sobre agressividade na hora do intervalo, ela diz que “a maneira pensada como forma de melhoria é o trabalho realizado através do lúdico, pois a educação lúdica compreende a lógica do aprendizado da criança que brinca enquanto aprende”. (2015, p.37)

É imprescindível unir lúdico e aprendizagem, muito além do brincar livre os professores devem mediar as brincadeiras e induzir os alunos a aprender brincando. Tornando assim, a aprendizagem agradável e empolgante. Assim, como a autora da monografia anterior (SILVA, 2014), percebemos o quanto o lúdico é importante para que a criança ressalte os seus pontos positivos, que é adquirido através do lúdico e não aja negativamente pela falta de ludicidade, que é o caso da agressão.

Os professores envolvidos em desenvolver o recreio dirigido, trabalharam de forma para não tornar o recreio uma extensão da sala de aula. O importante é “[...] garantir jogos e brincadeiras sadios neste momento, para que os alunos tenham contato com os demais colegas, tirando lições de respeito, de segurança individual e coletiva, que relaxem, brincando e aprendendo ao mesmo tempo” (COSTA, 2015, p. 38). É, logo, fundamental que as crianças e professores proponham brincadeiras, sintam prazer em brincar do que gostam, compartilhar, socializar e interagir entre si. Levando em conta as lições presentes nas brincadeiras. Sobre isto encontrei nos autores até o momento a forte ênfase na ludicidade.

Nos estudos monográficos de Gonçalves (2013), na figura w, investiga-se o uso de atividades lúdicas nas práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil. Os principais resultados encontrados nesta investigação demonstram que ainda é bastante incipiente a presença de atividades lúdicas na pratica pedagógica das professoras pesquisadas, embora, a

maioria declare ter noções da importância do lúdico no processo de escolarização no espaço da creche.

Figura W. TCC de Gonçalves (2013).

REFERÊNCIA	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
GONÇALVES, 2013	As atividades lúdicas e sua aplicação em uma creche do município de Carinhanha/BA	Educação Infantil; Atividades lúdicas; Prática pedagógica

Fonte: COSTA, 2015.

Há pouca aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem envolvendo o lúdico como possibilidade de enriquecer e ampliar o repertório das aprendizagens significativas. É necessário, nesse caso, conscientizar os professores da importância do aprender brincando e da mediação da brincadeira com as crianças.

Percebe-se, contudo, a falta do lúdico como fator enriquecedor e promovedor de aprendizagem na infância. A estratégia restringe-se ao aprendizado, mas sem visar o quanto a criança precisa da brincadeira para o seu desenvolvimento, mesmo as professoras declarando ter noções da importância da ludicidade no processo de escolarização. Inferimos que as professoras envolvidas com essas crianças, não são estimuladas e/ou orientadas a incluir em suas práticas educativas cotidianas brincadeiras, jogos, e o brincar.

Mais uma vez se faz presente, a falta da conscientização das professoras levando-as a baixa aplicabilidade do lúdico. Apesar de elas afirmarem que sabem da importância da aplicação do lúdico, pois não é realizado em suas práticas diárias.

Fatores como capacitação continuada de professores, infraestruturas adequadas no espaço da creche poderiam contribuir para que uma educação de qualidade vá ao encontro dos interesses da criança, de um modo geral e, em especial, atenda sua dimensão lúdica. (GONÇALVES, 2013, p. 07). Essa é uma opinião importante, pois a infraestrutura faz parte dos recursos educacionais, além disso, é importante visar os interesses das crianças para que se sintam entusiasmadas com a brincadeira e assim seja promovida a aprendizagem.

Um dos seus principais problemas é a falta de espaço e recursos didáticos para os educadores melhor desenvolver seu trabalho pedagógico, pois as salas são pequenas e pouco arejadas e os móveis disponíveis são apenas cadeiras e mesas para as crianças e professoras. Nelas não há disponibilidade de uma brinquedoteca, os brinquedos disponíveis resumem apenas em algumas bolas e bonecas. (GONÇALVES, 2013, p. 37). Neste lugar falta espaço educativo adequado, além de ser prejudicial a qualidade de ensino, pois, uma sala mal arejada dificulta a

concentração das crianças, a aprendizagem e a capacidade dos professores de realizar atividades lúdicas, devido à precariedade.

A atividade não foi desenvolvida de forma lúdica e também não houve o momento do brincar durante a observação. No momento das brincadeiras os meninos foram brincar de bola e as meninas com areia, atividades que ao que se observa, eram livre e sem a orientação da professora. A autora (GONÇALVES, 2013, p. 53) nota que nesse período de observação de aulas, durante o estágio supervisionado, a completa e total inexistência de qualquer manifestação lúdica partindo da professora daquela sala.

Divergindo do referencial estudado sobre o lúdico, percebemos que as brincadeiras não envolvem um objetivo e uma mediação por parte da professora. A expressão do lúdico como fator de aprendizagem não se faz presente nesse caso. Se não houver planejamento para direcionar a ludicidade, esta não agregará valor, nem proporcionará desenvolvimento a criança. Se a tríade do cuidar, brincar e educar, for rompida, a criança terá uma perda significativa, visto que a fase da educação infantil perfaz não somente o cuidar individualizado, mas também o resultado desse cuidado com a aprendizagem. Gonçalves (2013, p. 53) destaca que:

[...] embora o lúdico vem sendo objeto de pesquisa e discussão em várias instâncias pela sua importância e contribuição na aprendizagem e desenvolvimento infantil vemos que este infelizmente ainda é pouco explorado pelas docentes investigadas ou quando ele acontece ocorre sem intenção direcionada.

Algo preocupante, pois os professores devem mais do que saber a importância do lúdico, eles devem direcionar e planejar as suas aulas, tendo em vista a busca pelo desenvolvimento infantil. A autora completa:

Mediante informações colhidas das professoras investigadas sobre os recursos pedagógicos utilizados faz necessário destacarmos mais uma vez a importância de um planejamento direcionado bem como a necessidade ampliação e inovação nos usos dos recursos pedagógicos, pois o professor em sala de aula não se pode ficar limitado apenas ao quadro de giz, repetição silábica ou na pretensão de usar o lúdico e não pô-lo em prática, é preciso buscar a superação da dificuldade de trabalhar a ludicidade, compreender sua importância para o desenvolvimento da criança, e introduzi-lo no planejamento de maneira direcionada. (GONÇALVES, 2013, p. 55)

Sendo assim, os professores devem se atentar a ampliar seu repertório de ensino, promover o lúdico para as crianças, não limitando os seus recursos, mas sabendo utiliza-los da melhor forma.

A monografia das autoras Lacerda (2014) e Silva (2013) se convergem em relação aos estímulos dados as crianças a partir de jogos, envolvendo noções de espaço, tempo, por meio de brincadeiras como, lego, corre cutia, jogo da memória, arremesso, entre outros. É extremamente importante que as crianças recebam reforços que possibilitem o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Ambas consideram o lúdico imprescindível na educação infantil, percebendo que este faz parte da criança na infância.

A falta da atividade lúdica acarretaria prejuízos a criança, pois dificultaria o seu desenvolvimento. É importante ressaltar, que os professores devem aplicar as atividades lúdicas como algo conexo a aprendizagem e não somente aplica-lo em alguns momentos diferindo a satisfação do conhecimento.

Pondera-se a incorporação da ludicidade no Plano Político Pedagógico da instituição, o seu respaldo de acordo com a legislação da educação infantil e o planejamento dos professores em comunhão para trabalhar com os educandos. Porquanto, as crianças mediante atividades lúdicas, usam o seu imaginário, se expressão de acordo com modos de ser, cultura, costumes, desenvolvem potenciais, deparam-se com seus limites, anseios, raiva, alegrias e tristeza.

Já as autoras Costa (2015) e Gonçalves (2013), captam a importância do lúdico no planejamento dos professores nas instituições, concebem que o lúdico auxilia no desenvolvimento motor, psíquico, afetivo e intelectual da criança e por isso, é de suma magnitude que os professores o incorporem nas atividades diárias da educação infantil. Elas teorizam que a criança ao ingressar na instituição de ensino as vezes não se sente pertencente àquele meio e o lúdico possibilitará a melhor interação e socialização delas.

Assim, segundo Costa (2015), o lúdico possibilitará a não agressão e segundo ela, a agressividade é reflexo da criança que se sente ameaçada no meio institucional, assim acarretando maus costumes e falta de socialização com os colegas. A autora Gonçalves (2013) repara que os professores têm consciência da importância do lúdico, mas estes não têm planejamento adequado, infraestrutura que contribuam para uma educação de qualidade de acordo com o desenvolvimento das crianças.

O lúdico possibilita o engrandecimento cognitivo e intelectual na infância e a falta de aplicação por parte dos professores causam supressão na qualidade da educação infantil, os professores devem perceber o lúdico como constituinte da aprendizagem, fazendo uma confluência entre ludicidade de aprendizagem.

À instituição é fundamental que possibilite a capacitação dos professores, promovam capacitação continuada a eles, por intermédio de cursos, palestras, entre outros, estimule e

orientar os para que eleve o desenvolvimento da criança mediante brincadeiras, jogos e brinquedos, visando também a primazia da sua formação como profissional.

Similitudes entre os Trabalhos de Conclusão do Curso

Buscando as similitudes entre as 4 monografias, percebe-se que todas utilizaram a metodologia qualitativa, em buscar de explorar o tema, perceber a visão de professores quando tratamos de lúdico e a forma como ele é aplicado.

Todas as autoras expressam a importância do lúdico na educação infantil, percebe-se que elas têm consciência da sua importância, mas nem sempre tem espaço e recursos adequados para a realização das brincadeiras.

Abordam sobre o aprender brincando direcionado pelo educador, tendo em vista que o lúdico é o meio ao qual é proporcionada a aprendizagem, bem como sobre o desenvolvimento das crianças e o quanto o lúdico é relevante para que isso aconteça, compreendendo que a infância é uma fase primordial do desenvolvimento humano e que está poderá ascender, ou descender a criança no decorrer da sua vida.

As autoras Silva (2014) e Costa (2015), destacam a negatividade ressaltada pela criança na ausência do lúdico. Para estas autoras a ludicidade é inerente a criança na educação infantil e esse diminui divergências e agressões por parte da criança.

Divergências entre os Trabalhos de Conclusão do Curso

Pesquisando as divergências, enquanto as autoras Silva (2014), Costa (2015) e Lacerda (2013) expressam a efetiva aplicabilidade do lúdico e o direcionamento das brincadeiras. Deconto (2013) destaca que com os problemas na falta de espaço e recursos didáticos para os educadores pode se desenvolver no trabalho pedagógico, pois as salas são pequenas e pouco arejadas e os móveis disponíveis são apenas cadeiras e mesas para as crianças e professoras e os brinquedos se resumem apenas em algumas bolas e bonecas. Além disso, ela faz uma análise dos depoimentos das professoras e percebe que embora reconheçam que as atividades lúdicas são recursos pedagógicos de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, identifica que o lúdico ainda é pouco explorado pelas professoras.

Portanto, o lúdico, por ser visto como suporte para a aprendizagem, não sendo aplicado com efetividade pode prejudicar a criança. O educador deve olhar para o lúdico mudando a

ideia de uma brincadeira livre e sem estimulação e focar em um aspecto pedagógico, buscando a interação social, desenvolvendo habilidades psíquicas, intelectuais e motoras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando este trabalho e observando a minha trajetória formativa, tive a oportunidade de cursar somente a disciplina de Educação Infantil que abordou sobre o lúdico e que pude conhecê-lo com a observação em uma escola. Esta disciplina tratou sobre Infância, Criança e a Educação Infantil, o Brincar na Educação Infantil e após a qualidade na Educação Infantil. Com essa matéria, pude conhecer a legislação pertinente a Educação Infantil e conhecer teóricos que tratam sobre lúdico, obtive um bom embasamento conceitual.

Percebo a partir da pesquisa monográfica das quatro autoras e dos teóricos ao qual estudei, o quanto é necessária a formação de um pedagogo que entenda a importância do lúdico e da sua aplicação na educação infantil. As demais matérias que cursei tiveram a presença do lúdico, mas nada explicativo da sua importância.

Percebo que na questão da ludicidade, tive que me especializar fora da graduação de pedagogia, com leituras, cursos, palestras, workshops. Através do lúdico a criança desenvolve habilidades para se efetivar o desenvolvimento e com isso, nós pedagogos temos que nos atentar a sua importância, cobrando-o em nossa formação, para que tenhamos suporte para aplicá-lo com as crianças.

Encerro este trabalho entendendo ser preciso direcionar o brincar percebendo a sua importância para a criança. Devemos, portanto, olhar o lúdico como assertivo na edificação do conhecimento das crianças na infância, desenvolvendo nelas o social, psicológico e afetivo. Para que haja essa possibilidade, é essencial a ponderação sobre a prática docente diariamente, a fim de aprimorar o que se refere o lúdico.

5.1. Perspectivas Profissionais

A finalização do meu Trabalho de Conclusão de Curso é mais uma etapa da minha vida sendo concretizada, alcançada com o esforço e dedicação ao longo de três anos e meio cursando pedagogia. Me motiva com esse desfecho a vontade de realizar uma pós-graduação em educação infantil, que me identifique tanto, dando continuidade à minha pesquisa da importância do lúdico, quero aprofundar os meus conhecimentos, tendo a consciência de sempre almejar a ascensão e a qualidade do ensino lúdico as crianças. Após um mestrado, doutorado, buscando sempre a sabedoria e a aplicação das minhas habilidades em prol da educação.

Ademais, com o curso pude perceber os meus anseios pedagógicos, fazer escolhas as quais percebo que foram positivas, tanto a do meu tema pesquisado, quanto da orientadora escolhida, essencial para a efetividade da minha conclusão.

O ideário de educação é a busca incessante que eu farei, buscando aprimorar a prática concernente a teoria. Percebendo a importância do lúdico na infância, tendo amor pelo que eu faço, unindo cuidado, brincadeira e aprendizagem. Caminharei em busca de constituir a socialização, internalização e desenvolvimento das crianças.

Concluo essa fase, com a visão de uma educação que engrandece o ser humano e desde a sua infância deve ser incentivada pela prática lúdica, para expandir na criança a imaginação, a criação, o experimento, a vivência e o sonho. Nós docentes, temos papel fundamental no desenvolvimento da criança, devendo as tratar com cuidado, amor, fazendo com que a criança entenda o seu papel dentro da sociedade, promovendo socialização, interação e comunicação

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, Edições Loyola, 1990;2001.
- ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos**. In: Aleph. n. 16 Nov, 2011. (PPGE/UFRJ e LEDUC/UFRJ).
- BARBOSA, Ana Rúbia Menezes. **Ludicidade e aprendizagem na educação infantil**. Curitiba: CRV, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- _____. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 1999.
- _____. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB 020/2009**. Brasília: MEC, 2009.
- _____. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB 5/2009**. Brasília: MEC, 2009.
- _____. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB 022/98**. Brasília: MEC, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade**. Brasília: FNDE, 2006.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- _____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Lei Federal Nº. 11.104/2005. **21 De Março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.
- _____. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.
- CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações sobre Qualidade na Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 85-112, julho/ 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a05.pdf>>. Acessado em 20 de outubro de 2016.
- COSTA, Cleide Aparecida Rosa da; **A contribuição do lúdico no combate à agressividade no momento do recreio**; UnB, 2015.
- CUNHA, N. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: FAE. 1988.

DECONTO, Neuza Maria; **As atividades lúdicas e sua aplicação em uma creche do município de Carinhanha/BA**; UnB, 2013.

DORNELLES, L. V. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca**. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 101-108.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GODOY, A. S. (1995). **Pesquisa qualitativa** - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*.

GONÇALVES. **As atividades lúdicas e sua aplicação em uma creche do município de Carinhanha/ BA**. Unb. 2013.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância**: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens** – 1938. Tradução de J. P. Monteiro. São Paulo, Perspectiva, 1971.

KRAMER. Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade*. Brasília: FNDE, 2006.

_____. **Infância e educação**: O necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARÃES, Daniela (orgs). *Infância e educação infantil*. Campinas: Papyrus, 1999.

KUHLMANN Jr. Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

_____. **Histórias da Educação Infantil brasileira**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, 2000.

LACERDA, Senise Gomes da Silva; **Lúdico na educação infantil: promovendo a interação dos alunos**; UnB, 2013.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 4a.ed., Campinas, Papyrus, 1998.

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PECHEUX, M. **Discurso**: estrutura ou acontecimento? Campinas: Pontes, 1990.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar. 1988.

_____. **O raciocínio na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1967.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

_____. **As leis, ou da legislação e epinomis**. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru-SP: Edipro, 2010.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

REGO, Cristina Tereza. **VYGOTSKY**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RIZZI, Leonor e Haydt, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. Ed. Ática, 6ª edição, Série Educação. 1997.

_____; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. São Paulo: Ática, 1987.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo, Pioneira, 1979.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas: Autories Associados, 2011.

SEBER, Maria da Glória. **Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Teana Queiroz da; **A Educação Física como elemento estruturante do processo de escolarização na educação infantil**; UnB, 2014.

STEARNS. Peter N. **A infância**. Tradução: Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2006.

UNICEF. **A convenção sobre os direitos da criança**. Brasil; 1989; 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO

Matrícula Web | Disciplina

11/12/17, 9:48 PM

DISCIPLINA

Listagem de Ementa/Programa

ATIVIDADES LÚDICAS EM INÍCIO DE ESCOLARIZAÇÃO
DISCIPLINA 194565

VER OFERTA

Órgão	MTC Departamento de Métodos e Técnicas
Código	194565
Denominação	Atividades Lúdicas em Início de Escolarização
Nível	Graduação
Vigência	1971/2
Pré-requisitos	Disciplina sem pré-requisitos
Ementa	. CONCEITUACAO DE LUDICO . FUNDAMENTOS TEORICOS: FILOSOFICOS, SOCIOLOGICOS, PSICOLOGICOSE PEDAGOGICOS. . FAMILIARIZACAO COM METODOS E TECNICAS EDUCATIVAS DA APRENDIZAGEM LUDICA.
Programa	PROGRAMA: I - OBJETIVOS . OFERECER UMA INTRODUCAO TEORICA SOBRE A APRENDIZAGEM LUDICA ATRAVES DA DISCUSSAO DOS CONCEITOS E PRINCIPIOS GERAIS, DAS DIVERSAS CORRENTES TEORICAS ENVOLVIDAS. . PROPORCIONAR AO ALUNO A OPORTUNIDADE DE DESENVOLVER ATIVIDADES PRATICAS VISANDO UMA ANALISE CRITICAS DOS CONHECIMENTOS DESENVOLVIDOS NA AREA. II - TOPICOS . UNIDADE I: A APRENDIZAGEM LUDICA 1.1. CONCEITUACAO DE LUDICO 1.2. PERSPECTIVA HISTORICA 1.3. PRINCIPAIS ABORDAGENS TEORICAS: FILOSOFICAS, SOCIOLOGICAS E PEDAGOGICAS. . UNIDADE II: METODOS E TECNICAS DA APRENDIZAGEM LUDICA 2.1. AS PROPOSTAS "CLASSICAS" 2.2. ESTUDOS E PESQUISAS ATUAIS . UNIDADE III: ATIVIDADES PRATICAS
Bibliografia	ALMEIDA, PAULO NUNES DE SAO PAULO EDUCACAO LUDICA: TECNICAS E JOGOS PEDAGOGICOS ED. LOYOLA 1990 CUNHA, NYLSE HELENA DA SILVA RIO DE JANEIRO BRINQUEDO, DESAFIO E DESCOBERTA: SUBSIDIOS PARA ED. FAE 1988 UTILIZACAO E CONFECCAO DE BRINQUEDOS. HUIZINGA, JOHAN SAO PAULO HONO LUDENS: O JOGO COMO ELEMENTO DA CULTURA ED. EDUSP/ 1971 PERSPEC MARCELLINO, NELSON CARVALHO CAMPINAS/SP LAZER E EDUCACAO ED. PAPIRUS 1990 PIAGET, JEAN RIO DE JANEIRO A FORMACAO DO SIMBOLO NA CRIANCA: IMITACAO, ED. ZAHAR 1978 JOGO E SONHO, IMAGEM RE PRESENTACAO. RIZZI, LEONOR E HAYDT, REGINA SAO PAULO

<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina.aspx?cod=194565>

Page 1 of 2

Matrícula Web | Disciplina

11/12/17, 9:48 PM

CELIA CAZALX ATIVIDADES LUDICAS NA EDUCACAO DA CRIANCA: ED. ATICA 1987 SUBSIDIOS PRATICOS PARA O TRABALHO NA PRE-ESCOLA NAS SERIES INICIAIS DO 1o. GRAU. ROSAMILHA, NELSON SAO PAULO PSICOLOGIA DO JOGO E A PRENDIZAGEM INFANTIL.
--